



PREFEITURA
PRAIA GRANDE
Inovação a serviço das pessoas

BRINCAR COM O SIMPLES

O Poder dos Materiais Não Estruturados na Educação Infantil



Elaboração e Redação: Cláudia Maria de Oliveira Munhoz
Pesquisa: Leticia Matos de Oliveira
Design Gráfico: Paloma Fernandes Cortez da Silva
Revisão: Ana Maria da Silva Rodrigues



**PLATAFORMA
DO EDUCADOR**

BRINCAR COM O SIMPLES

O Poder dos Materiais Não Estruturados na Educação Infantil

Olá, Educador(a)!

Na primeira infância, aprender é explorar.

É no toque, no movimento e na curiosidade que a criança descobre o mundo e constrói sentidos.

Nesse percurso, os materiais não estruturados ganham destaque por sua simplicidade e potência.

Diferente dos brinquedos prontos, eles não determinam como brincar convidam a criar, imaginar e transformar.

Inspirado na proposta do Livro: **Brincando com brinquedos não brinquedos**, da autora Anna Carolina Ferreira, este material propõe um olhar mais sensível para o brincar, valorizando o protagonismo infantil e a riqueza do simples.

Então vamos embarcar nesta trilha de aprendizagem!



Vamos entender:

Mas o que são materiais não estruturados?



Materiais não estruturados são objetos que não possuem uma função única ou definida. São **abertos, versáteis** e permitem **múltiplas formas de uso**.



Podem ser elementos do cotidiano, como **caixas, tampas, tecidos, pedaços de materiais sustentáveis ou objetos da natureza**. Nas mãos da criança, deixam de ser apenas objetos e **tornam-se possibilidades**.



Ao brincar com esses materiais, a criança cria, experimenta e atribui significados próprios. Não há um jeito certo de usar há **liberdade para imaginar**.



Mais do que recursos, são convites:

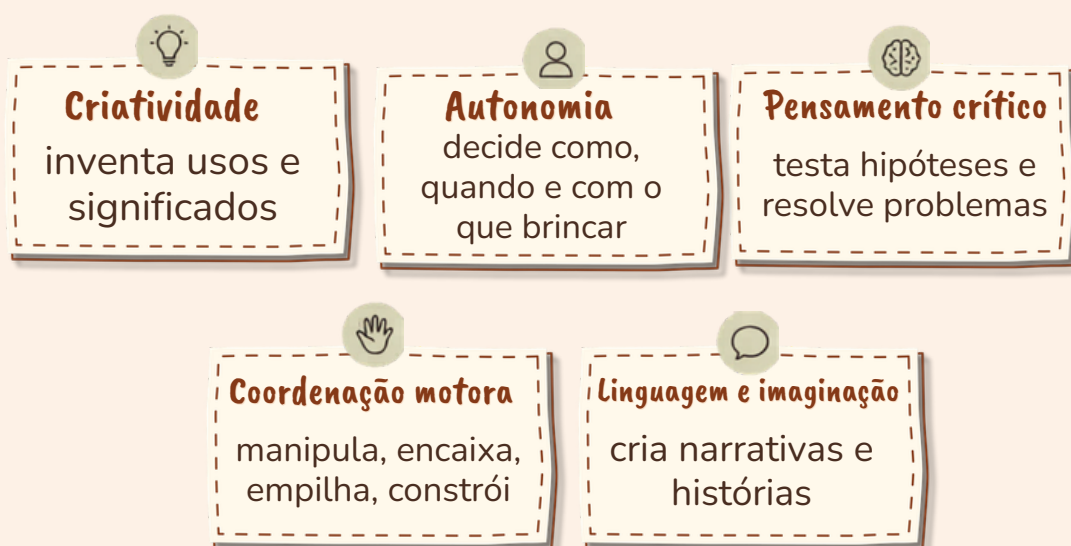
- *convites à descoberta*
- *convites à autonomia*
- *convites ao protagonismo*



Mas por que os materiais não estruturados são tão *potentes*?

Os materiais não estruturados oferecem à criança algo essencial: **liberdade**. Diferentemente dos brinquedos prontos, que muitas vezes limitam a ação ao “modo correto de usar”, esses materiais ampliam as possibilidades de criação.

Ao brincar com elementos abertos, a criança desenvolve:



Além disso, o brincar se torna mais profundo e duradouro, pois não depende de estímulos externos constantes, mas nasce do interesse genuíno da criança.

O olhar do educador: *menos controle, mais escuta*

Trabalhar com materiais não estruturados exige uma mudança importante: **sair do controle e entrar na observação.**

O educador deixa de ser aquele que conduz cada etapa da atividade e passa a ser:



observador atento;



mediador sensível;



organizador do ambiente.

♥ Isso não significa ausência de intencionalidade; pelo contrário, há **planejamento**, com abertura para o inesperado, além de atenção à organização, à **segurança** e à **limpeza** dos materiais a serem utilizados, sempre com o cuidado de evitar possíveis acidentes com os educandos.



Perguntas que guiam esse olhar:

?

O que a criança está tentando descobrir?

?

Como ela utiliza os materiais?

?

O que esse brincar revela sobre seu desenvolvimento?



Mais do que propor atividades, cabe ao educador **sustentar experiências.**

É no silêncio atento, na **escuta sensível** e no respeito ao tempo da criança que o brincar ganha profundidade.

“ Ao observar com intenção, o educador reconhece que, muitas vezes, intervir menos é permitir que a criança aprenda mais. ”



O ambiente como *terceiro* educador

O espaço tem um papel fundamental nesse tipo de proposta.

Um ambiente rico em materiais não estruturados deve ser:



organizado, mas não rígido;



acessível às crianças;



esteticamente convidativo;



seguro e acolhedor.

Sugestões práticas:

- cestos com diferentes tipos de materiais, como o **cesto de tesouros**;
- separação por categorias (**naturais, recicláveis, tecidos, entre outros**);
- rotação periódica dos objetos;
- exploração de diferentes espaços da escola, **como jardins, quadras, cantinhos e refeitório**.



Imagem: E.M. Icaro Batista
EDIJ Stephanny Santiago e Atendente Michelanne Serafim



Imagem: E.M. Icaro Batista
EDIJ Stephanny Santiago e Atendente Michelanne Serafim

“

**Mais do que um cenário,
o ambiente educa.**

Ele comunica à criança que ela é capaz,
que pode escolher, explorar e criar.



Quando o espaço é pensado com intencionalidade, ele deixa de ser apenas um lugar e se transforma em um **convite permanente à descoberta**.

Tipos de Materiais não estruturados.

Os materiais não estruturados podem ser simples, acessíveis e variados.
O mais importante é a diversidade de possibilidades que oferecem à criança.

Eles podem ser organizados em categorias, como:

 Naturais		folhas, pedras, galhos, sementes.
 Recicláveis		caixas, rolos de papel, tampas, garrafas.
 Tecidos		panos, retalhos, fitas.
 Objetos do cotidiano		potes, colheres, utensílios diversos.



A escolha dos materiais deve considerar a segurança,
a faixa etária e as possibilidades de exploração.



Não é sobre quantidade, mas sobre possibilidades.

Um mesmo objeto pode se transformar muitas vezes nas mãos
da criança e é nessa transformação que o brincar ganha sentido.

Dicas práticas para a *Rotina Lúdica*

As propostas com materiais não estruturados devem priorizar a exploração livre, respeitando o tempo e o interesse das crianças.

Algumas possibilidades:



Cesto de tesouros
com objetos variados para
exploração sensorial.



Imagem: Porto Aprendiz



Cantinho da construção
com caixas, madeiras e rolos.



Imagem: EM. Eng.Sergio Dias de Freitas - EDIJ Dulce Mafardo



Brincadeiras simbólicas
com tecidos e objetos do
cotidiano.



Imagem: E.M. Icaro Batista - EDIJ Stephanny Santiago e Atendente Michelanne Serafim



Elementos da natureza
exploração com folhas,
gravetos.



Imagem: E.M. Ruth Vilaça Correia - EDIJ Ediuza Maria Aparecida

O papel do educador é organizar o ambiente e acompanhar o processo, sem direcionar excessivamente a ação.



O mais importante não é o que a criança faz,
mas como ela vive a experiência.

É no processo que acontecem as descobertas mais significativas.

Cantinhos de exploração

Organizar o espaço em cantinhos torna o ambiente mais acolhedor e estimulante.



Cantinho sensorial:

- tecidos
- esponjas
- bolas
- objetos naturais



Cantinho de experimentação:

- bandejas
- potes
- colheres
- funis



Cantinho de construção

- caixas
- blocos
- tubos
- tampas



Esses espaços favorecem a **autonomia** e a **escolha**.



Espaços de movimento

Para bebês e crianças pequenas, o chão é um espaço essencial de aprendizagem.

O uso de tatames ou colchonetes permite:

- ✓ segurança
- ✓ liberdade de movimento.
- ✓ exploração corporal

Materiais possíveis:

- tecidos
- bolas
- objetos leves
- cestos com objetos





Bandeja de experimentação

Uma proposta simples e muito rica para estimular a curiosidade.

Elementos contáveis:

- tampinhas
- botões
- pedrinhas
- blocos



Elementos não contáveis:

- areia
- farinha
- folhas
- água
- sementes



Ao explorar esses materiais, a criança pode:



misturar



separar



transferir



comparar



observar



Nessas experiências, ela levanta hipóteses, faz descobertas e constrói conhecimentos de forma ativa. É nesse processo que nasce, de forma natural e significativa, o pensamento científico.



Jogo Heurístico

O jogo heurístico é baseado na descoberta por experimentação.

Materiais:

- tampas
- colheres
- tecidos
- tubos



Elementos:

Entráculos (objetos de exploração)

- tampas
- bolas
- blocos



Receptáculos (Recipientes)

- caixas
- potes
- cestos
- bandejas



A criança explora colocando, retirando, organizando e transportando.



Desenvolve:



concentração



coordenação



autonomia



investigação

Sustentabilidade e consciência

O uso de materiais não estruturados também contribui para uma **educação mais consciente.**

Ao reutilizar objetos do cotidiano, a criança aprende, desde cedo, sobre **cuidado com o meio ambiente** e valorização dos recursos disponíveis.

Essa prática reduz o consumo e amplia o olhar para o que pode ser **reaproveitado.**



Imagem: E.M. Newton de Almeida Castro - EDIJ: Rosélia Luz



Educar para o brincar também é educar para o mundo.



Pequenas escolhas no cotidiano constroem atitudes mais responsáveis e sensíveis.

O protagonismo da criança



Os materiais não estruturados colocam a criança no centro do processo.



Ela escolhe, experimenta, cria e transforma. Não há um roteiro a seguir, mas um caminho a ser construído.



Esse tipo de brincar fortalece a autonomia, a confiança e a capacidade de tomar decisões.



Quando a criança protagoniza, ela **se reconhece como capaz.**



E.M Arquiteto Oscar Niemeyer - EDIJ Elen Calazans

E é nesse reconhecimento que se constrói uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

Brincar com o que temos é criar um futuro com mais **consciência, respeito e possibilidades.**

Mensagem Final

Valorizar os materiais não estruturados é valorizar a infância em sua essência. A criança não precisa de tudo pronto precisa de oportunidades para explorar, criar e descobrir no seu próprio tempo.

No simples, ela constrói ideias, desenvolve autonomia e se reconhece como capaz. Que possamos oferecer experiências significativas, com intencionalidade, sensibilidade e respeito ao tempo de cada criança.

Porque é no simples que nasce
o extraordinário do aprender.

Com Carinho,

Cláudia Munhoz

Referências Bibliográficas

- Brincando com brinquedos não brinquedos. FERREIRA, Anna Carolina; DANIEL, Camila; MALAVOLTA, Georgia de Almeida; SILVA, Marcelo Oliveira da. Brincando com brinquedos não brinquedos. Porto Alegre: Editora Bestiário, 2022.